



A verdadeira Raja Ioga é um instrumento para chegar a algo e não a meta em si. Na existência dos seres vivos, a função cria o órgão. A ação, o esforço e a tentativa produzem o instrumento necessário para alcançar um objetivo. Para que a Raja Ioga ocorra, a meta central precisa ser suprema. [1]

Enquanto a tentativa de trilhar o Caminho for feita pelo estudante para expandir o seu próprio conforto emocional e físico, o seu progresso interior estará próximo de zero. Nenhum conhecimento técnico ou verbal é eficaz na ausência da devoção sincera a um ideal elevado.

Uma meta estreita e pequena, presa ao eu inferior, não pode levar a uma meta grande, que pertence ao eu superior. Para chegar ao campo magnético mais elevado, que está sob observação dos Mestres e seus discípulos diretos, é preciso pensar em coisas mais amplas e mais legítimas do que a mera ideia de libertação individual.

Embora a pureza completa de sentimentos esteja reservada aos discípulos avançados, todo aprendiz de teosofia deve ter uma forte vontade de ajudar não a si mesmo, mas à humanidade. Só isso o torna merecedor de ajuda, e só isso lhe dá a chave para compreender a filosofia da sabedoria cósmica.

H.P. Blavatsky deixou claro esse princípio em inúmeros pontos dos seus escritos. O altruísmo não funciona como elemento isolado na alma do aprendiz. Necessita ser temperado e compensado por uma sólida autoestima e um profundo respeito por si mesmo.

O eu inferior tem grande valor como auxiliar da alma imortal. Sua importância é enorme quando passa a servir a Mônada e a buscar a Sabedoria. A autoestima permite o autocontrole, e os dois fatores são necessários para que o peregrino gere bom carma com eficiência, ampliando o caminho da aprendizagem espiritual de outros seres através do autossacrifício - o sacrifício do eu inferior.

Não há caminho externamente confortável em teosofia. O fato incômodo mas inegável é que o caminho do Saber Mais Elevado é o caminho da autorrestrrição do eu inferior. A visão do Todo, que caracteriza o Sábio, desfaz a ilusão da vida individual separada e produz inevitavelmente um sentimento de Compaixão e Renúncia a todo egoísmo. Neste caminho encontra-se pouco a pouco uma felicidade essencial, interior, imorredoura. Ao abordar o significado do grau 22 do signo de Libra, Marc Edmund Jones escreveu que “através da solidariedade criativa com os outros o indivíduo passa a experimentar a sua própria imortalidade”. [2]

Nem o altruísmo nem a *noção direta da imortalidade* nascem apenas porque alguém deseja libertar-se da ignorância. A sabedoria decorre da compreensão cabal e duradoura da falsidade e da ilusão inerentes a tudo o que é superficial, ou egoísta, ou estreito.

Resolvida esta questão, o resto se acomoda naturalmente, tal como ocorre com tudo o que é secundário depois que os fatores centrais foram acertados.

## **As Duas Funções do Estudo**

A ioga aponta para a integração dos vários aspectos do ser humano.

Quando observado desde o ponto de vista da teosofia independente - isto é, da teosofia em que cada estudante avança com autorresponsabilidade - o caminho da ioga tem duas funções principais.

Uma função, que podemos chamar de Coleta, é reunir elementos de informação que tenham significado, isto é, que digam alguma coisa para o estudante, que sejam úteis para ele, que esclareçam a sua visão de si mesmo e da vida, e ensinem a ele possibilidades práticas para melhorar a si próprio.

A função da Coleta deve excluir vários fatores, sob pena de tornar-se inútil.

Na Coleta inteligente, o estudante exclui a memorização detalhada de informações que não digam nada para a sua evolução e para a sua aprendizagem concreta. Ele exclui todo sentimento de autoimportância. Ele deixa de lado a ideia de que o conhecimento espiritual seja algo limitado a palavras e ideias sem relação com a vida diária.

Naturalmente, o que é prático não está preso ao plano físico ou material.

A pura contemplação é uma forma de prática concreta. Encaradas desde o ponto de vista da alma, as mais abstratas ideias sobre a natureza do universo ou sobre a vigência da lei eterna universal iluminam a vida diária do estudante, inclusive fisicamente, porque ativam em sua consciência a inteligência espiritual e criam novos circuitos cerebrais que interagem com o conhecimento divino, criando uma relação diferente com o mundo material.

O processo muda pouco a pouco a natureza das células do seu corpo físico, que vivem em perpétua renovação.

Mas se não houver uma mudança na consciência do estudante, uma aprendizagem que una o mais alto e o mais terrestre, o mero convívio conceitual e convencional com as palavras do ensinamento será pior que inútil.

Assim, toda Coleta de Dados que se limita ao palavreado e não se relaciona com a vivência é algo a evitar. Cabe manter a humildade de quem não reúne informação com espírito estreito ou superficial.

## **Depois da Coleta, a Integração**

A segunda grande função do estudo de ioga consiste na Integração dos elementos esparsos de conhecimento sagrado que o estudante reúne. Os muitos dados isolados devem iluminar, transformar e harmonizar a vida diária da sua alma.

Aqui o estudante aprofunda a percepção de que, como indivíduo, é dono de paz e de discernimento. O aprendiz compreende que o seu passado inclui um número quase incontável de vidas ou existências, e que o seu futuro é igualmente imenso.

A palavra “Ioga” significa uma Integração vertical entre o elevado e o não-elevado, entre o celeste e o terrestre, entre Atma (a estrela) e o corpo físico.

Esta integração entre o básico e o celestial produz, ou amplia, pela serena concentração, a unidade horizontal entre os diferentes sentimentos, no plano das emoções. Ela unifica os distintos pensamentos, no plano mental, e as diversas ações do indivíduo no plano físico.

Tudo se alinha, tudo se harmoniza, dentro e fora da alma do estudante.

A integração reúne os diversos aspectos do ser e os harmoniza sem fazer barulho, sem chamar atenção, sem necessidade de discursos, como se fosse a coisa mais fácil do mundo. Faz isso de modo natural, silencioso e às vezes súbito. Mas é quase imperceptível para os níveis inferiores da mente, que fluem no plano do barulho.

Através do equilíbrio e da justiça, a Integração coloca vitórias e fracassos no contexto sagrado da aprendizagem. Tudo são lições.

O mistério da Integração harmoniosa de todos os aspectos do ser ocorre cada vez que há um contato significativo com a alma imortal. Esta alma também pode ser chamada de Lei, ou de Essência, ou de Todo, de Sabedoria ou mesmo de Eternidade.

Os nomes dados variam conforme o temperamento e a caminhada de cada um.

A experiência acumulada do que há de melhor no movimento teosófico sugere que cada estudante deve construir a sua própria forma de ioga. Para isso, cabe combinar elementos de Autodisciplina, como na Raja Ioga, com elementos de Contemplação e Estudo Abstrato como em Jnana Ioga. A Ação Altruísta de Carma Ioga é necessária, ao lado da prática da Devoção Impessoal, como em Bhakti Ioga.

## **Exercícios Físicos Adequados**

Da Hatha Ioga o aprendiz incorpora exercícios físicos meditativos, adequados à sua caminhada. Ele pode aprender algo da arte de evocar o mais elevado, em afinidade com a Mantra Ioga.

A Ioga do Som ou Mantra Ioga é abordada nos Aforismos de Patañjali. Num plano abstrato, ela está implícita no “Diagrama de Meditação”, de Helena Blavatsky.

A este conjunto de “iogas” ou disciplinas de busca do conhecimento divino pode ser dado o nome de Raja Ioga, no sentido de que nelas deve predominar a busca da consciência mais elevada, combinada silenciosamente com a autodisciplina, o autoconhecimento, o autocontrole, e a autotransformação vivencial no rumo do mundo divino.

A prática do silêncio é fonte de Integração. No processo da quietude a paz transmuta todas as coisas.

Em ioga, como em teosofia, não há desprezo pela dimensão física da vida. Ao contrário, o estudante reconhece que o mundo material faz parte do mundo divino. O que deve ser rejeitado é apenas o apego cego ao lado material da existência. A falta de discernimento impede viver no mundo com sabedoria e contentamento.

Estabelecido o equilíbrio, firmada a integração dos diferentes níveis de espaço e tempo da alma, a luz de Atma brilhará com força. O tempo eterno se fará presente e haverá uma transfiguração gradual da vida diária. Embora o tema da Ioga seja vasto como o universo, ele cabe perfeitamente na alma simples do estudante que caminha para o alto, enquanto ajuda os seres a seu redor. (CCA)

## **NOTAS:**

[1] O objetivo dos grandes Iniciados e dos aspirantes à sabedoria que têm bom senso não é obter “poderes” ou libertação isoladamente. É ajudar a humanidade em seu sofrimento.

Eventuais poderes e libertação pessoal são instrumentos para ajudar e beneficiar a Onda de Vida de nosso planeta através do sentimento e da ação prática da boa vontade universal.

[2] “The Sabian Symbols in Astrology”, Dr. Marc Edmund Jones, Aurora Press, Santa Fe, New Mexico, EUA, copyright 1993, 437 pp., p. 171. Cabe registrar que a obra de Dane Rudhyar sobre o tema dos símbolos sabianos não tem a mesma força do enfoque original desenvolvido por Marc Edmund Jones. Espera-se o momento em que uma boa editora traduza ao português o livro de Jones, para benefício do grande público.

000

## **H. P. Blavatsky, Sobre a Vontade de Viver e a Longevidade**

É a vontade do ser humano, a sua todo-poderosa vontade, que tece o seu destino (...). Entre as nossas experiências mais comuns está o fato de que a determinação da vida física ou da morte depende da vontade.

Alguns indivíduos libertam-se das próprias garras da morte pela força da determinação; enquanto outros sucumbem a doenças insignificantes. O que o ser humano faz com o seu corpo físico ele pode fazer à sua *psiquê* [alma mortal] desencarnada.

(Helena P. Blavatsky)

[Do artigo de 1878 “Views of the Theosophists”, publicado em “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, EUA, volume I, p. 299.]

000

## **Blavatsky é Best-Seller em Adyar Porém Estudar Blavatsky Não Se Limita a Repetir o Que Ela Escreveu**

**[Clique Aqui Para Ler o Artigo](#)**

000

**Grande será o sofrimento** do desertor, e grande também o sofrimento de todos aqueles que ajudam a levar sua alma até o ponto em que a deserção se apresenta pela primeira vez diante da sua mente como o menor entre dois males. Como ouro no cadinho é aquele que suporta o calor derretidor da provação, e deixa que só a escória seja queimada e levada para fora do seu coração. Amaldiçoado pela ação cármica é aquele que lança escória no cadinho do discipulado para o aviltamento do seu colega de discipulado. Os discípulos são um para o outro como os membros do mesmo corpo, e são igualmente solidários para com a cabeça e o coração que lhes ensinam e os alimentam com a corrente vital da verdade.

(Do **Memorando Preliminar** da Escola Esotérica original de Helena P. Blavatsky, 1888, corretamente publicado em “**Collected Writings**”, H. P. Blavatsky, TPH, vol. XII, p. 502.)

# O Corpo Físico e o Caráter



À medida que trilha de fato o Caminho da Sabedoria, e não só lê e fala sobre ele, o peregrino deixa de lado a atitude de mero “curioso que quer saber mais”.

Ele percebe que informação não é a mesma coisa que conhecimento. Conhecimento requer ação. Quando adota na vida diária o ponto de vista da busca do conhecimento divino, o estudante trata de agir à altura.

Ele começa a organizar melhor a sua mente e seus pensamentos. Evita jogar tempo fora. Renuncia ao desperdício de energia. Trata de adaptar suas emoções e hábitos físicos à energia central da sua meta, que é expandir em si o lado imortal da vida. A sua dieta muda.

O aprendiz percebe que no seu corpo físico, na sua forma de alimentar-se e nos seus hábitos musculares, assim como nos movimentos e nas posturas físicas costumeiras, estão registradas algumas emoções subconscientes e certos sentimentos básicos. Ele vê que este aspecto da sua vida pode e deve ser melhorado. Novas posturas e hábitos melhores são gradualmente construídos, e nisso ele percebe que precisa usar de paciência e perseverança.

Quando pratica natação, quando caminha ao ar livre, faz ásanas de ioga, pratica exercícios de respiração profunda ou realiza outros tipos de ações corporais que reforçam a sua vivência espiritual, o peregrino altera a antiga “couraça” - as posturas corporais automáticas - e o conjunto de hábitos físicos.

A prática da respiração profunda muda para melhor o seu estado de consciência. É claro que toda retenção de respiração deve ser evitada, porque faz mal. Mas a plena expansão dos pulmões - que também ocorre em vários tipos de exercício físico moderado - abre as portas para horizontes elevados e possibilita uma purificação de emoções e ideias. O exercício moderado de respiração também estimula a estabilidade e a flexibilidade da atitude diante da vida, provocando um crescimento da lucidez.

O caráter do aprendiz se reflete em seu corpo e seus hábitos físicos, assim como em suas emoções. Há uma relação direta entre fatores como dieta, quantidade e qualidade de alimentos ingeridos, hábitos musculares, posturas físicas - e caráter.

É central em ioga e teosofia o antigo lema dos sábios da Grécia, “mente sã em corpo saudável”. Para cada idade e situação humana, há um ideal de saúde possível, e ele deve ser buscado integradamente nos diversos aspectos da realidade física, emocional e mental.

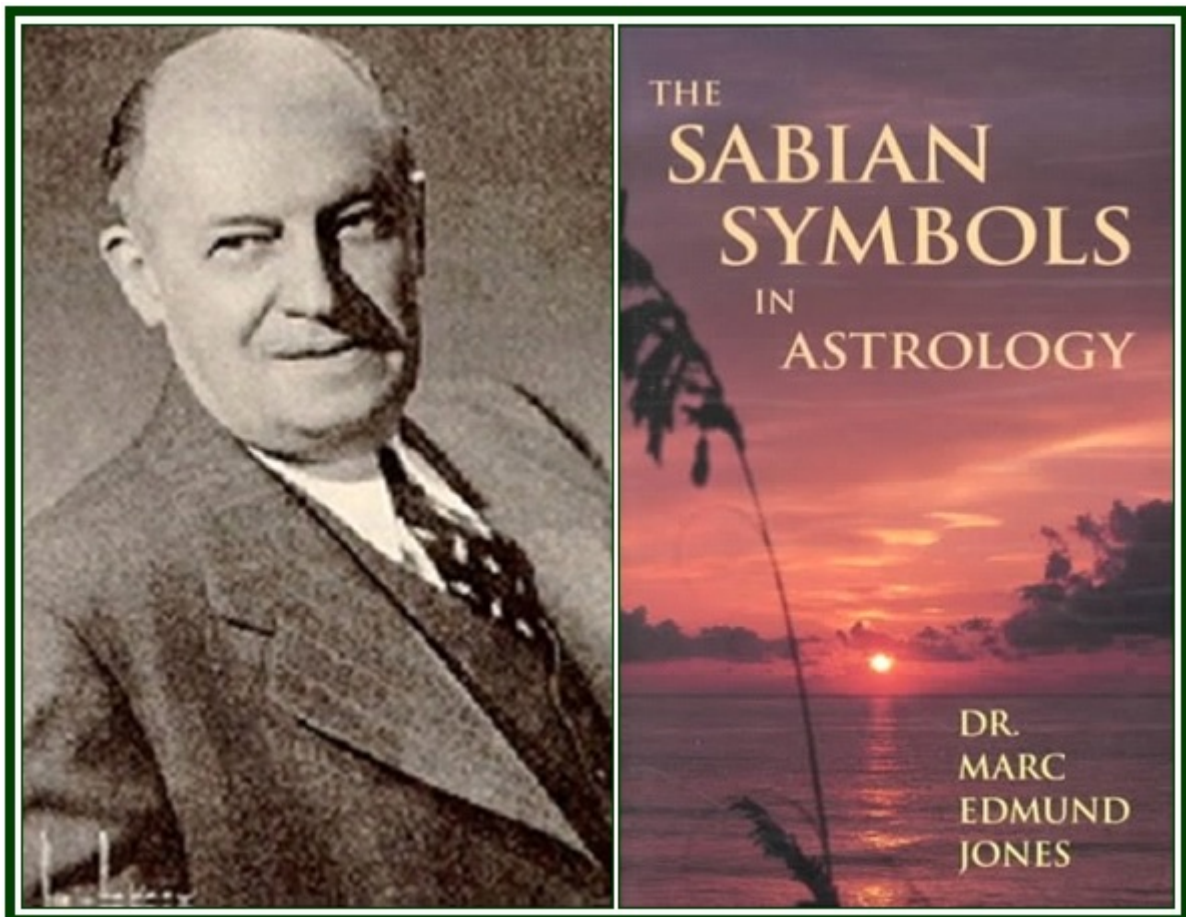
000

Veja “[Jatru Trataka, o Exercício](#)”.

000

## Os 360 Símbolos Sabianos

### A Obra Autêntica de Marc Edmund Jones



Marc Edmund Jones (1888-1980) e a capa do seu livro sobre os símbolos sabianos

Há pouca coisa em língua portuguesa sobre os Símbolos Sabianos. O único livro existente sobre o tema foi escrito por Dane Rudhyar e tem importância secundária.

Em mais de uma página a obra de Rudhyar parece ter a pretensão de ser melhor que o trabalho original de Marc Edmund Jones, mas não tem a mesma autenticidade. Para quem

prefere ver os originais ao invés de cópias, cabe o alerta: o livro de Dane Rudhyar sobre os Símbolos Sabianos vale, principalmente, como uma divulgação da obra de Edmund Jones.

O livro profundo e verdadeiro é “The Sabian Symbols in Astrology”. [1] A obra de Jones é pioneira no uso da astrologia como ferramenta para alcançar o autoconhecimento. Mesmo empregando poucas palavras, a quantidade de *insights* que traz para cada grau do zodíaco - aproximadamente cada dia do ano - é expressiva. A obra, conhecida por astrólogos do mundo todo, tem grande utilidade e merece uma edição preparada com cuidado, em português.

## NOTA:

[1] “The Sabian Symbols in Astrology”, Dr. Marc Edmund Jones, Aurora Press, Santa Fe, New Mexico, EUA, copyright 1993, 437 páginas.

000

# Agir à Altura de Um Compromisso



Seria uma boa ideia tomar decisões sérias no caminho espiritual, e depois voltar atrás caso sobre um vento contrário ou apareça alguma dificuldade?

A vida material oferece ao peregrino muitos convites a todo momento para relaxar na busca da autodisciplina e esquecer o compromisso de melhorar a si mesmo. Mas a indecisão é um erro infantil. Oscilar de acordo com o vento não é coisa de uma pessoa adulta. Um dos lemas da Loja Independente de Teosofistas é “Devagar e Sempre”. [1]

Entre os motivos pelos quais a lentidão é elogiada na teosofia dos Mestres está o fato de que a consistência e a coerência são necessárias.

Não há pressa. Todas as dúvidas são bem-vindas antes de tomar uma decisão: mas depois dos estágios prévios a coerência é um item prioritário. Tendo chegado a um certo ponto no caminho, voltar atrás implode as oportunidades do presente e as do futuro.

Um Mestre de Sabedoria escreveu a uma discípula leiga indecisa:



“Nada posso fazer, a menos que você me ajude ajudando a si mesma. Tente compreender que em Ocultismo não se pode voltar atrás, nem parar. Um abismo abre-se atrás de cada passo dado à frente.” [2]

É quase normal que a alma inexperiente use desculpas elegantes para deixar de lado este ou aquele aspecto fundamental do caminho, especialmente na disciplina diária. Pode encontrar apoio inclusive em argumentações científicas.

O mesmo Mestre dos Himalaias escreveu a um discípulo leigo ocidental:

“... Não esqueça as palavras que já lhe escrevi (veja minha última carta) sobre *aqueles que se dedicam às Ciências Ocultas*; que aquele que o faz ‘deve alcançar a meta ou *perecer*. Uma vez começado o Caminho para o grande Conhecimento, duvidar é correr o risco de perder a razão; parar é cair; retroceder é cair para trás, de cabeça para baixo, num abismo.’ Nada tema - se você é sincero, e o é - *agora*. Você tem a mesma segurança em relação ao *futuro*?” [3]

Naturalmente, isso só se aplica a aqueles que pretendem trilhar o Caminho com seriedade. Cada um deve saber se está pronto para agir como adulto de fato.

## NOTAS:

[1] A ação rápida ou súbita deve ser feita quando efetivamente necessário. O raio e o relâmpago não ocorrem a qualquer momento.

[2] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Editora Teosófica, Brasília, Cartas Para e Sobre a Sra. Laura C. Holloway, Carta III, p. 147.

[3] “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, Volume I, Carta 15, pp. 99-100.

000

### (De uma carta de um Mestre)

“...**E** a cabeça e o coração têm de ser defendidos pelos outros membros do corpo, então por que os discípulos não defenderiam também os seus professores, como representantes da CIÊNCIA da Teosofia, que contém e inclui a ‘cabeça’ do seu privilégio, e o ‘coração’ do seu crescimento espiritual? Diz a escritura: *‘Aquele que não tira do corpo do seu progenitor a sujeira lançada sobre ele por um inimigo não ama a seu progenitor nem honra a si mesmo. Aquele que não defende o perseguido e o desamparado, que não dá da sua comida ao faminto, não tira água do seu poço para o que tem sede, nasceu demasiado cedo em forma humana.’* Observe a verdade diante de si: vida limpa, mente aberta, coração puro, intelecto ardente, clara percepção espiritual, afeto fraternal para com seu co-discípulo, presteza para dar e receber conselho e instrução, leal senso de dever para com o instrutor, pronta obediência aos preceitos da VERDADE, uma vez que nela pusemos nossa confiança e cremos que o instrutor a possui; corajoso suportar das injustiças pessoais, destemida declaração de princípios, valente defesa daqueles que são injustamente atacados, e mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos, que a ciência secreta (*Gupta Vidya*) revela - esta é a escada de ouro, cujos degraus pode o aspirante galgar até o templo da sabedoria divina.”

000

Traduzido do Memorando Preliminar da Escola Esotérica original de Helena Blavatsky, publicado em “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, volume XII, pp. 502-503.

000

# Ideias ao Longo do Caminho

## A Prática do Silêncio Faz Aumentar o Valor do que Dizemos



- \* Sinceridade não é sinônimo de transparência. Quem busca a sabedoria eterna deve ser sincero sempre, e seu dever é ser transparente quando as circunstâncias permitem. Se uma criança faz perguntas, há temas em que você terá de guardar silêncio. O conhecimento em mãos erradas, ou em mãos imaturas, causa dor desnecessária.
- \* É fácil ver se as crianças estão preparadas e têm responsabilidade e compreensão diante do que você pode dizer a elas. Você é responsável pelas palavras que pronuncia. Por outro lado, a sua intenção precisa ser sempre honesta e sincera. Esta honestidade deve ser temperada - e protegida - pelo uso correto do silêncio.
- \* Em “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, um Mahatma revela a importância do uso ativo do silêncio: “ ‘Ousar, querer, agir e manter silêncio’ é o lema nosso e de todo cabalista e ocultista.” [1]
- \* O silêncio preserva magnetismo e expande a eficiência do trabalho dos que compreendem uns aos outros, evitando a dispersão mental. As vantagens de falar pouco são decisivas para quem busca a sabedoria. Mas manter silêncio anda sempre ao lado da sinceridade e jamais se separa dela.
- \* Há muitos tipos diferentes de silêncio, e nem todos são bem-intencionados. No caminho do conhecimento divino só se pode usar os silêncios que estão ligados à boa intenção e a um propósito nobre.
- \* O exame das nossas motivações, em seus vários níveis, é um dever básico.

\* A transparência é exercida sempre que as circunstâncias e a maré do carma permitem. A valente declaração de princípios deve ser exercida. Devemos ser o mais claros e transparentes possível, mas é preciso bom senso.

\* A prática do silêncio faz aumentar o valor daquilo que dizemos. Assim, na caminhada espiritual, o silêncio é um instrumento necessário, mas desligar-nos da sinceridade é algo muito diferente. No território da verdadeira filosofia, não é possível abandonar a atitude honesta em momento algum. O carma da falsidade afasta a pessoa do Caminho, tornando a sua relação com a Ética e com a essência da Sabedoria apenas superficial e decorativa.

\* O lema do movimento teosófico inclui a ideia de que “não há coisa alguma superior à verdade”. E a verdade é inseparável da sinceridade. O coração humano rejeita completamente a atitude dos falsários, porque sabe que ela leva à desorientação e à perda de rumo, para não falar de coisas ainda mais graves.

### **A Certeza da Vitória**

\* Qual é a garantia que tem o teosofista, enquanto ele avança pelo caminho estreito, morro acima, que leva à sabedoria?

\* Para Marc Edmund Jones, a vida oferece “recompensas duradouras sempre que é aceita tal como ela é, fundamentalmente, ou quando é aceita com uma compreensão do caráter basicamente amistoso do mundo em geral”. Existe, diz ele, “um encorajamento com o qual todos podem contar, sabendo que a sua coragem imperturbável ao avançarem em sua peregrinação da escuridão para luz, é a maior de todas as garantias de vitória.” [2]

### **O Poder de um Dia na Vida**

\* O ciclo solar de 24 horas, incluindo como pontos altos o amanhecer e o anoitecer, tem grande importância em teosofia por causa da sua ressonância e da sua harmonia com os grandes ciclos cósmicos - manvântaras e pralayas -, em que universos e sistemas solares ressurgem, vivem, e novamente adormecem.

\* Devemos manter sempre presente o fato de que cada dia de 24 horas traz oportunidades valiosas para a renovação e o aprofundamento das experiências da vida. A filosofia teosófica clássica ensina que despertar pela manhã é renascer. Dormir, à noite, é, potencialmente, unir-se ao cosmos como um todo por algumas horas. Assim, H.P. Blavatsky escreveu: “Minhas noites são os meus manvântaras”. [3] Blavatsky trabalhava como alma no plano sutil enquanto seu corpo físico estava adormecido.

### **NOTAS:**

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, Brasília, 2010, Carta 65, p. 241.

[2] Estas palavras são do livro “The Sabian Symbols in Astrology” (Os Símbolos Sábianos em Astrologia), de Marc Edmund Jones, Aurora Press, Santa Fe, New Mexico, EUA, Copyright 1993, 437 páginas. Ver p. 177, no comentário sobre o grau 28 de Libra.

[3] Palavras citadas no terceiro parágrafo de [um artigo de John Garrigues](#).

## João Batista Brito Pinto **Os Últimos Dias de um Teosofista**

**Marília Andrade Pinto**



**João Batista Brito Pinto (1912-1998)**

**N**ão acompanhei de perto a importante fase da vida de meu pai como presidente nacional da Sociedade Teosófica, nos anos 1980, pois havia me mudado para Buenos Aires.

Alguns dados, tenho-os de memória: o de seu nascimento ocorrido na cidade de Taubaté, em 24 de junho de 1912. O pai dele, meu avô, era espírita e fundador, naquela cidade, de um asilo para população carente. Papai ingressou na Sociedade Teosófica em 1945 e logo foi convidado a presidir a Loja Fraternidade.

Após o falecimento de papai e de outros membros atuantes, esforçamo-nos, com um pequeno grupo, por tentar ‘salvar’ a Loja Fraternidade até seu fechamento. Devo muito do que aprendi às palestras e cursos nela ministrados.

Papai faleceu em 24 de maio de 1998, semanas antes de completar oitenta e seis anos. Foram cerca de quatro meses de sofrimento físico. Até então, prosseguia ativo.

Renunciava à carona e caminhava todas as manhãs cerca de um quilômetro, da casa da filha Aracy ao escritório do genro, de quem era um dos sócios. Fazia questão de ser o primeiro a chegar a fim de preparar o cafezinho fresco, para alegria geral.

Assinava documentos e passava a dedicar-se ao que mais amava: ler, preparar resumos de palestras - cada vez menos frequentes. As ideias já vinham perdendo a fluidez costumeira, que o papel acolhia de seus dedos ágeis.

Algumas quedas na rua ou em casa o privaram de sua rotina prazerosa. Certa vez, sentado no sofá da sala de visitas, exclamou:

“Quimeras, o que significa essa palavra, filha?” Após ouvir-me atentamente, prosseguiu: “Tudo quimeras”; e voltou a recolher-se no silêncio.

Em várias ocasiões durante aqueles meses, presenciei um brilho intenso em seu semblante. Irradiava através do olhar, imagino, a vivência do pleno êxtase. Não se tratava de um delírio. Tentava compartilhar esses momentos sagrados e íntimos, mas as palavras não alcançavam.

Seu estado geral se agravava. Passou a confundir os nomes, mas reconhecia as pessoas. Ao nos abraçarmos, exclamava comovido:

“Obrigado, obrigado, filha!”

Sentíamos emanar dele a força do puro amor e da gratidão.

À véspera do desenlace, no aconchego da família, seu olhar era vago e já não reconhecia ninguém. Segundo o médico, aquele estado poderia durar por tempo indeterminado. Decidi então enviar-lhe um firme pensamento.

Algo assim:

“Desprenda-se em paz. Nós, suas filhas, cuidaremos umas das outras e seremos fortes”.

De olhos fechados, a cabeça do lado oposto, naquele exato instante virou-se, mirou-me com o olhar vívido, em uma clara demonstração de que havia “escutado” a mensagem. Logo após, entrou em coma e assim permaneceu até o dia seguinte.

No momento decisivo eu estava sozinha com ele no quarto. Olhei para o retrato de minha mãe, falecida décadas antes - em 1973 -, companheira nas inúmeras atividades, cargos e funções, e lhe pedi que o ajudasse. Em segundos a respiração cessou.

Cumpri o rito aprendido dele.

Sugeri aos familiares que procurassem se manter serenos naquele momento de especial importância durante o processo de liberação do desgastado veículo físico.

000

**M**arília Andrade Pinto - filha mais velha de João Batista de Brito Pinto e Nilva Vampré de Andrade Pinto - nasceu na cidade de São Paulo dia 16 de julho de 1938.

**A** presença de um ser humano no mundo físico é um episódio que tem começo, meio e fim,

sem exceções. Para conhecer outra narrativa da culminação da vida de um teosofista, leia “[Prelúdio Para Um Irmão Que Parte](#)”. Trata-se do testemunho de Murillo Nunes de Azevedo sobre o final da vida de [Armando Sales](#).

Amplie horizontes recomendando a seu amigos “[O Processo Entre Duas Vidas](#)” e “[A Teosofia e a Reencarnação](#)”. Examine o artigo “[Breve Histórico da Teosofia no Brasil](#)”, de João Batista Brito Pinto.

000

## Lima Barreto e a Loucura Autoritária dos Presidentes



**T**odos nós falamos mal dos nossos senadores e deputados; todos nós os apelidamos o mais atrozmente; mas quando o Congresso se fecha, há um vazio na nossa vida comum e nos enchemos de pavor.

Todo o brasileiro nasceu mais ou menos para ser um tiranozinho em qualquer coisa, e se é feito guarda-civil ou ministro da Justiça, cabo de destacamento ou chefe de Polícia, guarda-fiscal ou Presidente da República - trata logo de pôr pessoalmente em ação a autoridade de que está investido pelo Estado místico.

Então, quando é Presidente da República, é que se vê bem o que pensa sobre princípio de autoridade, um brasileiro qualquer de Uruburetama ou Perdizes, afinal de qualquer lugarejo por aí. Apossa-se dele logo um delírio cesariano e a sua autoridade, que é limitada e contrabalançada, ele a transforma em ilimitada e sem peias, tal e qual a de um Tibério, a de

um Nero ou a de um Calígula. Não têm nunca a marca de grandeza os seus desvarios de poder; são chatos, são medíocres; mas é que eles não são Césares e nós o Império Romano.

As manifestações de sua loucura não alcançam, como em Calígula, à injúria cruel lançada às faces de todo um povo de servis; mas chegam ao grotesco de armar protocolos sisudos, cheios de parágrafos e alíneas, para regular a recepção de um vizinho qualquer.

(Lima Barreto)

[Do volume “Feiras e Mafuás”, de Lima Barreto, Editora Mérito, São Paulo e Rio de Janeiro, 1953, ver pp. 282-283. A primeira edição da obra é de 1922.]

000

## **Preparando o Ano que Vem: Escolher Objetivos Valiosos**



A existência de cada ser humano é um fato espiritual.

Toda vida física possui um valor sagrado. Seria um erro perder demasiado tempo ou energia com metas dispersivas.

000

Do artigo “[Um Compromisso Com o Ano que Vem](#)”.

000

Clique para uma leitura de “[A Arte de Planejar o Futuro](#)”.

000

## **A Força de Garrigues e Figanière** **Algumas Linhas Magnéticas Sutis do** **Bom Carma do Movimento Teosófico**



**Visconde de Figanière e John Garrigues, dois precursores da Loja Independente**

Certos aspectos essenciais do movimento teosófico permanecem fora do espaço tridimensional, e operam independentemente do tempo unilinear aparente.

Um exemplo deste princípio geral é dado pelo fato de que o teosofista norte-americano John Garrigues, nascido em 12 de setembro de 1868, pode ser considerado um importante colaborador da Loja Independente de Teosofistas, fundada em 14 de setembro de 2016.

Garrigues viveu até maio de 1944 - quando a vitória dos Aliados já era irreversível na segunda guerra mundial. Mas a marcha do tempo não é sempre linear, e a contribuição de Garrigues foi enorme para que, na segunda década do século 21, surgisse a pequena Loja Independente.

Em fevereiro de 1909, Garrigues estava entre os sete fundadores da Loja Unida de Teosofistas, e sua ação foi influente desde o primeiro momento. Ele manteve ativa no movimento teosófico, enquanto viveu, a capacidade de dizer não à falsidade e à pseudoteosofia. Cumpru papel fundamental em revelar, arrancar e colocar no ar as raízes da ilusão coletiva, inclusive a ilusão autoritária.



O teosofista norte-americano Jerome Wheeler, nascido em 1934, foi um estudante de Garrigues embora não o tenha conhecido pessoalmente, e cumpriu um papel mais direto na origem da Loja Independente. Num movimento em que poucos são capazes de enfrentar francamente as ilusões e colocar a verdade acima do conforto e da conveniência, Jerome ajudou a manter a chama viva na Loja Unida até o ano de 2006, quando saiu da linha de frente do movimento devido a questões de saúde.

Fundador e editor do “Aquarian Theosophist”, em 2004 Jerome se engajou na defesa de Helena Blavatsky, tão logo eu comecei a combater, internacionalmente, as calúnias publicadas em dezembro de 2003. O “Aquarian” ajudou a desmascarar as mentiras “consensuais” contra Blavatsky, circuladas por um certo número de “notáveis” pseudoteosofistas, inclusive o então vice-presidente internacional da Sociedade de Adyar.[1]

Influente na Loja Unida de Teosofistas, Jerome, assim como o “Aquarian”, ajudaram a defesa da verdade sobre Blavatsky, iniciada por mim através de cartas abertas mandadas a líderes teosóficos de vários países e, em seguida, por meio de artigos. Do esforço participaram a revista teosófica internacional “Fohat”, do Canadá, e mais alguns teosofistas deste ou daquele país.

Deste projeto surgiu em 2009 a loja luso-brasileira da LUT. Em 2012, fui convidado e assumi a função de editor de “The Aquarian Theosophist”, com apoio dos colegas de trabalho no Brasil e em Portugal. Do projeto em defesa de Blavatsky nasceram também o livro “The Fire and Light of Theosophical Literature”, de 2013, e a forte ação internacional dos websites associados. Sete anos depois da criação da loja luso-brasileira da LUT, ela tornou-se internacionalmente autônoma, adotando em 14 de setembro de 2016 o nome de Loja Independente de Teosofistas.

Através de Jerome Wheeler, o trabalho da nova Loja se reconhece como herdeiro de Garrigues, e está ligado ao pouco conhecido Quarto Objetivo do movimento teosófico, que existe quase em silêncio desde 1875. [2]

Nesta linhagem está o magnetismo do trabalho conjunto com o “The Aquarian” em 2004-2006 em defesa de Blavatsky e da verdade sobre o movimento, na contramão dos vendilhões do templo. O esforço da LIT considera que entre os deveres dos teosofistas está a tarefa inevitável de desmascarar ilusões e fraudes.

A dívida da Loja Independente para com John Garrigues é grande, portanto. Ao abandonar a existência material, em 1944, Garrigues deixou plantados alguns dos alicerces ocultos da futura Loja. Não por acaso a Loja foi fundada em 14 de setembro, dois dias depois do aniversário de nascimento de Garrigues. O fato significa uma conjunção astrológica.

## **O Primeiro Teosofista Lusófono**

De outro lado, o esforço da LIT é herdeiro natural da vida e da obra do Visconde de Figanière (1827-1908). Nesta segunda fonte de energia magnética de bom carma, a linha de força sutil que percorre o tempo histórico decorre diretamente de Helena Blavatsky e surge na língua portuguesa independentemente de qualquer organização anterior à Loja fundada em 2016.

O Visconde, primeiro teosofista do mundo lusófono, foi discípulo direto e amigo pessoal de Blavatsky. Tendo nascido nos Estados Unidos, ele morou alguns anos na Rússia, em uma casa que pertencia à família de Blavatsky. Na época, era embaixador de Portugal em São Petersburgo. Destemido, pioneiro, o Visconde enfrentou com calma a ignorância do mundo

materialista, como se pode ver em sua obra “Lettres Japonaises” [3]. Seus escritos são citados em “A Doutrina Secreta”, de Blavatsky. Com obras publicadas em quatro idiomas, Figanière também morou no Brasil, na Espanha, na Inglaterra, e na França.

Desde o ponto de vista do trabalho pela humanidade, John Garrigues e o Visconde de Figanière são irmãos gêmeos dos associados da LIT.

O mesmo deve ser dito de outros pioneiros do movimento e da causa humanitária. Entre eles, Francisco Montoliú e José Xifré, da Espanha; Alice Leighton Cleather e Geoffrey A. Farthing, da Inglaterra; o filósofo Farias Brito, do Brasil, e o teosofista Robert Crosbie, dos Estados Unidos.

Não é necessário citar Helena Blavatsky e os grandes iniciados que inspiram o movimento esotérico e zelam por ele, como zelam pela evolução humana.

A vida do espírito não se restringe à existência no mundo físico.

A LIT é ajudada pelo exemplo luminoso dos teosofistas sinceros de qualquer tempo e lugar. A influência viva deles inspira a Loja tanto dentro como fora da escala conhecida do tempo. Eles protegem o trabalho teosófico assim no chão firme do mundo físico como acima dele, no universo amplo das almas espirituais.

(Carlos Cardoso Aveline)

## NOTAS:

[1] Veja o relatório “[Projeto de Defesa de HPB - 2016](#)”.

[2] “[O Quarto Objetivo dos Teosofistas](#)”.

[3] Clique para ver a obra “[Lettres Japonaises](#)”.

000

Sobre JG, veja o artigo “[A Vida e os Escritos de John Garrigues](#)”. Examine os diversos escritos do [Visconde de Figanière](#) que estão disponíveis nos websites associados. Para observar alguns aspectos técnicos da ação teosófica, leia “[Os Sete Princípios do Movimento](#)”.

000

## Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 01 de novembro havia 2787 itens em nosso [acervo](#), dos quais 20 estavam em [francês](#), 1293 em [português](#), 1268 em [inglês](#) e 203 em [espanhol](#). Havia três textos em [italiano](#).

Os seguintes itens foram publicados entre os dias 09 de outubro e 01 de novembro de 2020:

(Títulos mais recentes acima)

1. **James Rickards and the Economy of Ethics** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **La Teosofía y el Bardo Thodol** - *Carlos Cardoso Aveline*

